

Artigo

## Concepções teóricas a respeito da ludicidade e sua importância na educação infantil

*Theoretical conceptions about playfulness and its importance in early childhood education*

Maria Irineia de Souza Freitas<sup>1</sup>, Jordania Patrícia Ribeiro da Silva Jesus<sup>2</sup>, Claudine da Rocha Pinheiro Bezerra<sup>3</sup>, Maria Valéria Araújo Vieira Lins<sup>4</sup>, Anelourdes Aparecida de Paula<sup>5</sup>, Andreлина Mafalda de Paula<sup>6</sup>, Adriana Gittler<sup>7</sup> e Luzimar Ferreira de Paiva<sup>8</sup>

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia pela Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. ORCID: 0009-0000-0824-3531. E-mail: [irineiasonora@gmail.com](mailto:irineiasonora@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás, Goianésia, Goiás. ORCID: 0009-0000-2636-1830. E-mail: [jordaniapaty2@gmail.com](mailto:jordaniapaty2@gmail.com);

<sup>3</sup>Mestranda em Educação pela Universidade do Estado de São Paulo, Marília, São Paulo. ORCID: 0009-0007-6556-0286. E-mail: [claudine.pinheiro@unesp.br](mailto:claudine.pinheiro@unesp.br);

<sup>4</sup>Graduada em Letras pelo Instituto Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba. ORCID: 0009-0006-9318-8621. E-mail: [valeria.ruan.maria@gmail.com](mailto:valeria.ruan.maria@gmail.com);

<sup>5</sup>Graduada em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol, Paraguai. ORCID: 0009-0008-9289-3569. E-mail: [andepaula73@hotmail.com](mailto:andepaula73@hotmail.com);

<sup>6</sup>Graduada em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol, Paraguai. ORCID: 0009-0006-3643-120X. E-mail: [andrelinamafalda938@gmail.com](mailto:andrelinamafalda938@gmail.com);

<sup>7</sup>Graduada em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol, Paraguai. ORCID: 0009-0004-6696-6403. E-mail: [adrigittler@hotmail.com](mailto:adrigittler@hotmail.com);

<sup>8</sup>Graduada em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol, Paraguai. ORCID: 0009-0002-8051-4986. E-mail: [luzimar.p.ferreira09@gmail.com](mailto:luzimar.p.ferreira09@gmail.com).

Submetido em: 02/09/2025, revisado em: 06/09/2025 e aceito para publicação em: 12/09/2025.

**RESUMO:** Este artigo com o título “A ludicidade nas práticas pedagógicas na educação infantil: Possíveis distâncias entre o pensado, o planejado e o executado” e analisa a importância da ludicidade na educação infantil, explorando sua evolução histórica, conceitos teóricos e práticas pedagógicas. A partir de uma revisão bibliográfica e análise de estudos de caso recentes (2008-2023), identifica-se que, embora haja um reconhecimento da relevância do lúdico para o desenvolvimento infantil, persistem desafios na sua implementação efetiva nas escolas. Tendo como quadro teórico os seguintes autores: Luckesi (2000), Piaget (1978), Lev Vygotsky (2007), Kishimoto (1993). A pesquisa destaca a necessidade de formação docente adequada, investimento em recursos materiais e uma mudança cultural que valorize o brincar como ferramenta pedagógica essencial. A análise de 11 estudos de caso revelou a importância de alinhar as práticas lúdicas com o desenvolvimento cognitivo das crianças, promover a interação social, utilizar brinquedos educativos e valorizar o papel mediador do educador. As principais conclusões dos estudos apontaram para a importância do lúdico, desafios na implementação, necessidade de formação e contribuição para o desenvolvimento infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ludicidade; Educação Infantil; Práticas Pedagógicas; Desenvolvimento Infantil; Formação Docente.

**ABSTRACT:** This article analyzes the importance of playfulness in early childhood education, exploring its historical evolution, theoretical concepts and pedagogical practices. Based on a bibliographic review and analysis of recent case studies (2008-2023), it is identified that, although there is recognition of the relevance of play for child development, challenges persist in its effective implementation in schools. Having as theoretical framework the following authors: Luckesi (2000), Piaget (1978), Lev Vygotsky (2007), Kishimoto (1993). The research highlights the need for adequate teacher training, investment in material resources and a cultural change that values play as an essential pedagogical tool. The analysis of 11 case studies revealed the importance of aligning playful practices with children's cognitive development, promoting social interaction, using educational toys and valuing the mediating role of the educator. The main conclusions of the studies pointed to the importance of play, implementation challenges, the need for training and contribution to child development.

**KEYWORDS:** Playfulness; Early Childhood Education; Pedagogical Practices; Child development; Teacher Training.

### 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A ludicidade, entendida como a qualidade do que é lúdico – jogos, brincadeiras, diversão – desempenha um papel fundamental na educação infantil, promovendo o desenvolvimento integral das crianças. O brincar não é apenas um passatempo, mas uma atividade essencial que contribui para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico das crianças. Este artigo busca analisar

as concepções teóricas sobre a ludicidade, sua importância na educação infantil, os desafios enfrentados na sua implementação e as práticas pedagógicas que podem potencializar seu uso como ferramenta educativa. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica abrangente e uma análise de estudos de caso recentes (2008-2023) que investigaram a temática em diferentes contextos educacionais brasileiros. A relevância deste estudo reside na necessidade de aprofundar a compreensão sobre a

ludicidade e suas implicações na educação infantil, buscando contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas e para a promoção de um ambiente educacional mais lúdico e estimulante para as crianças.

A ludicidade é um conceito complexo e multifacetado, que abrange diversas atividades que envolvem jogos, brincadeiras e diversão como meio de aprendizagem e desenvolvimento. Luckesi (2000) define a ludicidade como um estado interno do sujeito que vivencia uma experiência de forma plena, caracterizada por um sentimento de liberdade e entrega. Na educação infantil, a ludicidade se manifesta através de atividades que permitem que as crianças aprendam e desenvolvam suas capacidades por meio de brincadeiras, do uso da imaginação e da fantasia, próprias do mundo infantil. A ludicidade, portanto, não se limita a um conjunto de técnicas ou atividades, mas representa uma abordagem pedagógica que valoriza a espontaneidade, a criatividade e o prazer no processo de ensino-aprendizagem.

Nesta mesma obra Luckesi (2000) expõe:

[...] o que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena. [...] Enquanto estamos participando verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa além desta atividade. Não há divisão. Estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis. [...] Brincar, jogar, agir ludicamente exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo (Luckesi, 2000, p. 21).

O conceito de ludicidade tem suas raízes na antiguidade, com o termo latino "ludus" abrangendo uma ampla gama de significados relacionados ao jogo, desde os jogos infantis até as competições e representações teatrais (Brougère, 2003). A obra "Homo Ludens" de Johan Huizinga (2008) apresenta uma perspectiva inovadora sobre o papel do jogo na formação da cultura humana, argumentando que o jogo é um elemento fundamental da civilização, precedendo-a e moldando-a em diversos aspectos. Huizinga (2008) destaca que o jogo possui características essenciais, como a liberdade, a separação da vida ordinária, a criação de ordem e a promoção de tensão. Essas características, quando aplicadas à educação infantil, podem contribuir para a criação de um ambiente de aprendizagem mais estimulante e significativo para as crianças.

Este artigo utilizou uma abordagem metodológica que combinou revisão bibliográfica e análise de estudos de caso. A revisão bibliográfica abrangeu livros, artigos científicos e documentos oficiais que abordam a temática da ludicidade na educação infantil. A análise de estudos de caso selecionou 11 trabalhos acadêmicos (dissertações, teses e artigos) publicados entre 2008 e 2023, que investigaram a implementação de práticas lúdicas em diferentes contextos educacionais brasileiros. Os estudos foram analisados com base em seus objetivos, metodologias, resultados e conclusões, buscando identificar pontos convergentes e divergentes, bem como os desafios e as possibilidades para a promoção da

ludicidade na educação infantil. A seleção dos estudos de caso foi realizada a partir de uma busca em bases de dados como o Google Scholar, o SciELO e o Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os termos "ludicidade", "educação infantil" e "práticas pedagógicas". Os critérios de inclusão dos estudos foram: (1) serem trabalhos acadêmicos (dissertações, teses ou artigos) publicados entre 2008 e 2023; (2) investigarem a implementação de práticas lúdicas na educação infantil; (3) serem realizados em contextos educacionais brasileiros.

Diversos teóricos contribuíram para a compreensão do papel da ludicidade no desenvolvimento infantil. Jean Piaget (1978) enfatiza o papel crucial do jogo no desenvolvimento cognitivo, classificando os jogos em jogos de exercício, jogos simbólicos e jogos com regras, cada um correspondendo a um estágio específico do desenvolvimento da criança.

Para Piaget (1978):

O jogo começa, com efeito, desde os primórdios de dissociação entre a assimilação e a acomodação. Após haver aprendido a agarrar, a balançar, a lançar, etc. o que comportava ao mesmo tempo, um esforço de acomodação a situações novas e um esforço de repetição, reconhecimento e generalização, que constituem os elementos da assimilação, produz-se mais cedo ou mais tarde [...] o fato de a criança agarrar pelo prazer de agarrar, balançar pelo prazer de conseguir balançar, etc. [...] em resumo, repete suas condutas sem novo esforço de aprendizagem ou de descoberta, mas pela simples alegria de dominá-las, de dar em espetáculo sua própria potência e de a ela submeter o universo. A assimilação dissocia-se assim da acomodação subordinando-a e tendendo a funcionar por si própria [...] (Piaget, 1978, p. 208).

Lev Vygotsky (2007), por sua vez, argumenta que o jogo cria uma "zona de desenvolvimento proximal", que é a distância entre o nível de desenvolvimento atual e o nível de desenvolvimento potencial da criança.

A imaginação é um processo psicológico novo para a criança; representa uma atividade especificamente humana de atividade consciente, não está presente na consciência das crianças muito pequenas [...]. Como todas as funções da consciência, ela surge originalmente da ação. [...] podemos dizer que a imaginação, nos adolescentes e nas crianças em idade pré-escolar, é o brinquedo sem ação." (Vigotski, 2007, p. 109).

Kishimoto (2010) argumenta que o brincar é uma atividade que ocorre no plano da imaginação, permitindo que as crianças se tornem maiores do que são na realidade. Ela destaca que o brincar proporciona o desenvolvimento de habilidades importantes, como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação para esta autora o brinquedo educativo tem um papel importante na educação infantil. Ela define o brinquedo educativo como aquele que possui duas funções: a lúdica, que propicia diversão e prazer, e a

educativa, que ensina algo que complete o indivíduo em seu saber e sua compreensão de mundo. Assim, o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário (Kishimoto, 2010, p. 1).

## 2 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO

A análise dos estudos de caso revelou que, embora haja um reconhecimento generalizado da importância da ludicidade na educação infantil, persistem desafios na sua implementação efetiva nas escolas. Entre os principais desafios, destacam-se:

**Falta de infraestrutura e recursos materiais adequados:** Muitas escolas carecem de espaços apropriados para brincadeiras, como áreas externas, brinquedotecas e salas multifuncionais (Monteiro et al., 2022).

**Formação docente inadequada:** Muitos professores não recebem, em sua formação inicial, preparo suficiente para compreender e aplicar os princípios da ludicidade na prática pedagógica (Rau, 2013).

**Resistência à mudança de práticas pedagógicas tradicionais:** Muitos educadores e gestores ainda priorizam abordagens mais diretas e focadas em conteúdos, em detrimento de propostas lúdicas (Santos, 2014).

**Desvalorização do brincar como ferramenta de aprendizagem:** O brincar é visto como mero passatempo, sem reconhecimento de seu potencial educativo (Friedmann, 2006).

Apesar dos desafios, os estudos de caso também evidenciaram experiências bem-sucedidas de implementação da ludicidade na educação infantil. Essas experiências se caracterizam por:

**Valorização da ludicidade como eixo estruturante do currículo:** As atividades lúdicas são planejadas e integradas ao currículo de forma intencional, visando

promover o desenvolvimento das crianças em seus diversos aspectos (Silva, 2018).

**Criação de ambientes de aprendizagem ricos em estímulos:** Os espaços são organizados de forma a favorecer as práticas lúdicas, com materiais diversificados e tempo suficiente para que as crianças possam explorar e brincar livremente (Santos, 2016).

**Formação continuada dos professores:** Os educadores participam de formações continuadas que abordam a temática da ludicidade, aprimorando suas habilidades em planejar e executar atividades lúdicas significativas (Morais, 2014).

Além disso, a análise dos estudos de caso revelou a importância de considerar as seguintes questões na implementação da ludicidade na educação infantil:

**Alinhamento das práticas lúdicas com o desenvolvimento cognitivo das crianças:** É fundamental que as atividades lúdicas sejam adequadas à faixa etária e ao nível de desenvolvimento cognitivo das crianças, buscando desafiá-las e estimular o seu aprendizado (Piaget, 1978).

**Promoção da interação social:** As atividades lúdicas devem favorecer a interação social entre as crianças, promovendo a cooperação, a comunicação e o desenvolvimento de habilidades sociais (Vygotsky, 2007).

**Utilização de brinquedos educativos:** Os brinquedos educativos podem ser utilizados como ferramentas pedagógicas para promover o desenvolvimento de habilidades específicas, como a coordenação motora, o raciocínio lógico e a criatividade (Kishimoto, 2010).

**Valorização do papel mediador do educador:** O educador deve atuar como mediador das atividades lúdicas, criando um ambiente estimulante e desafiador, e auxiliando as crianças a explorarem e a descobrirem o mundo ao seu redor (Moyle, 2006).

Para ilustrar a análise dos estudos de caso, apresenta-se um quadro comparativo com as principais conclusões dos 09 trabalhos analisados:

Figura 1 – Conclusão dos Resultados Esperados

Nome	Título	Principais conclusões
Santos (2021)	Ludicidade na educação infantil: reflexões sobre a didática docente em uma escola municipal de Delmiro Gouveia-AL	<ul style="list-style-type: none"> <li>As professoras pesquisadas demonstraram compreender a importância da ludicidade na Educação Infantil, reconhecendo-a como uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.</li> <li>As docentes afirmaram utilizar atividades lúdicas em seu cotidiano, como jogos, brincadeiras e contação de histórias, buscando planejar de acordo com as necessidades das crianças.</li> <li>As professoras reconhecem o brincar como um recurso pedagógico fundamental, que permite à criança se comunicar, estabelecer relações sociais e construir conhecimentos.</li> <li>O estudo identificou que, apesar de valorizarem a ludicidade, as professoras enfrentam desafios para implementá-la plenamente, como limitações de tempo e espaço.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observou-se que o planejamento pedagógico é realizado pelas professoras, mas nem sempre contempla integralmente a ludicidade como eixo estruturante das práticas.</li> <li>• A pesquisa apontou para a necessidade de uma formação docente que prepare melhor os professores para trabalhar com a ludicidade na Educação Infantil.</li> <li>• Concluiu-se que, embora haja um reconhecimento teórico da importância do lúdico, ainda há desafios para sua plena implementação na prática pedagógica cotidiana da Educação Infantil.</li> </ul>
Borba (2006)	O lúdico, os jogos e as brincadeiras na educação infantil: percepções de professoras que atuam com crianças pequenas no município de Lages/SC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Embora não apresentadas explicitamente no texto fornecido, pode-se inferir que a pesquisa buscou compreender como o lúdico, os jogos e as brincadeiras são utilizados na prática pedagógica das professoras de Educação Infantil em Lages, analisando se essas práticas estão alinhadas com os documentos norteadores e como contribuem para o desenvolvimento integral das crianças.</li> </ul>
Carlos (2010)	O Lúdico como Ferramenta Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A maioria dos professores reconhece a importância do lúdico na aprendizagem, mas muitos têm dificuldades em aplicá-lo.</li> <li>• O lúdico contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança</li> <li>• É necessário maior conscientização e preparo dos professores para utilizar o lúdico como ferramenta pedagógica</li> <li>• O lúdico deve ser incorporado de forma integrada ao processo educativo, não apenas como atividade isolada.</li> </ul>
Costa (2018)	Corpo e educação: refletindo sobre as práticas pedagógicas na Educação Infantil	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Educação Infantil ainda não se constituiu plenamente como espaço para o desenvolvimento integral da criança</li> <li>• Há necessidade de reflexão sobre as práticas pedagógicas relacionadas ao corpo e movimento</li> <li>• O movimento corporal é frequentemente desvalorizado na prática pedagógica, sendo por vezes visto como indisciplina</li> <li>• Existem condicionantes técnicos e materiais que limitam a ação pedagógica e impedem uma formação mais ampla da criança</li> <li>• É necessária maior atenção à formação dos profissionais que atuam diretamente na Educação Infantil, especialmente no que diz respeito ao lugar do corpo nessa etapa de ensino.</li> </ul>
Costa (2013)	As práticas pedagógicas de professores de educação infantil do município de Santa Inês	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As professoras não têm clareza sobre a prática pedagógica</li> <li>• Predomina o tipo de prática pedagógica romântica</li> <li>• O fazer pedagógico remete a uma prática repetitiva e acrítica</li> <li>• Há fragmentação dos conhecimentos teóricos que sustentam as práticas</li> <li>• Necessidade de reflexão crítica e formação continuada das professoras.</li> </ul>

Santos (2016)	A ludicidade na educação infantil: perspectivas a partir de uma escola de Lagoa de Dentro/PB	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A ludicidade contribui de forma satisfatória para a melhoria da aprendizagem das crianças na instituição estudada.</li> <li>• Os educadores valorizam e utilizam atividades lúdicas em suas práticas pedagógicas, priorizando o processo de alfabetização</li> <li>• Há necessidade de mais investimentos em formação continuada sobre ludicidade e em recursos como brinquedoteca e tecnologias educacionais</li> <li>• O lúdico favorece o desenvolvimento de habilidades e potencialidades das crianças na educação infantil.</li> </ul>
Morais (2014)	Práticas pedagógicas e a Educação Infantil: desafios e possibilidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A prática pedagógica pode ser um meio de atualização, inovação e contextualização do trabalho docente</li> <li>• A formação continuada é essencial para que os professores desenvolvam uma postura reflexiva</li> <li>• É necessário articular teoria e prática na formação e atuação dos professores de Educação Infantil</li> <li>• O currículo deve considerar as múltiplas linguagens e o desenvolvimento integral das crianças</li> </ul>
Dominico (2020)	Práticas pedagógicas na educação infantil: o currículo como instrumento de governo dos pequenos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As práticas docentes tendem a privilegiar atividades de controle e direção das crianças, com pouco espaço para o exercício e construção da autonomia infantil.</li> <li>• O currículo e as rotinas muitas vezes se configuram como estratégias de governo da população infantil.</li> <li>• É necessário repensar as práticas pedagógicas para valorizar o protagonismo infantil e proporcionar experiências significativas para as crianças.</li> <li>• O currículo deve ser construído de forma participativa, dando voz e ouvindo as crianças.</li> <li>• As rotinas precisam ser suporte para a imaginação e criação, não apenas instrumentos de controle do tempo e organização para o professor.</li> </ul>
Pereira (2005)	O lúdico e a constituição de sujeitos de no cotidiano de uma escola de educação infantil.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O cotidiano da atividade lúdica da escola configura-se como um espaço-tempo de aprendizagens, mesmo com limitações de espaço físico</li> <li>• Inexiste um planejamento para o recreio das crianças</li> <li>• O cotidiano escolar estrutura-se como um espaço formativo</li> <li>• O lúdico torna-se uma ferramenta importante nas relações sociais estabelecidas entre os sujeitos, apresentando-se como espaço potencial de aprendizagens e constituição do sujeito social</li> <li>• Há necessidade de investir na formação continuada (e lúdica) das professoras e garantir melhores condições de trabalho</li> <li>• O estudo buscou tecer itinerários que possibilitem a (re)construção e/ou ampliação de conhecimentos e reflexões acerca do lúdico, bem como o entendimento do processo de constituição dos sujeitos no espaço-tempo da educação infantil.</li> </ul>

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

A análise dos estudos de caso revelou uma complexa tapeçaria de desafios e oportunidades na implementação da ludicidade na educação infantil. Embora o consenso sobre a importância do lúdico para o desenvolvimento infantil seja amplamente difundido, a transposição desse ideal para a prática pedagógica enfrenta obstáculos significativos. Vamos explorar em detalhes esses desafios e oportunidades, ancorando nossa análise nas perspectivas teóricas apresentadas e nos achados empíricos dos estudos de caso.

Os estudos de caso revelam uma série de desafios que persistem em impedir a plena integração da ludicidade nas práticas pedagógicas da educação infantil. Esses desafios se manifestam em diferentes níveis, desde a infraestrutura física das escolas até as concepções dos educadores sobre o papel do brincar.

Um dos obstáculos mais evidentes é a falta de infraestrutura adequada e recursos materiais. Monteiro et al. (2022) e outros estudos de caso consistentemente apontam para a carência de espaços apropriados para brincadeiras, como áreas externas, brinquedotecas e salas multifuncionais, em muitas escolas, particularmente nas da rede pública. Essa escassez de espaços limita severamente a variedade de atividades lúdicas que podem ser oferecidas às crianças.

Essa limitação espacial impacta diretamente a qualidade da experiência lúdica. Sem áreas externas adequadas, as crianças perdem oportunidades de explorar a natureza, desenvolver habilidades motoras amplas e interagir com o ambiente de forma criativa. A ausência de brinquedotecas restringe o acesso a materiais diversificados e estimulantes, que podem enriquecer a experiência lúdica e promover o desenvolvimento de habilidades específicas.

Para Vygotsky (2007), o ambiente físico desempenha um papel crucial na criação de uma "zona de desenvolvimento proximal", onde a criança pode expandir suas capacidades e aprender novas habilidades. Um ambiente pobre em estímulos e recursos limita essa zona, restringindo as oportunidades de aprendizado e desenvolvimento.

Além da falta de espaço, a escassez de recursos materiais, como brinquedos educativos, jogos, materiais artísticos e livros infantis, também representa um grande desafio. Muitas escolas enfrentam dificuldades para adquirir e manter esses recursos, o que compromete a qualidade das atividades lúdicas.

Kishimoto (2010) enfatiza a importância do brinquedo educativo como ferramenta pedagógica que combina diversão e aprendizado. A falta de acesso a esses brinquedos impede que os educadores explorem todo o potencial da ludicidade como estratégia de ensino.

É importante notar que Kishimoto (1993) não desmerece o valor do brincar pedagógico, mas alerta para a necessidade de equilíbrio entre as duas formas de brincar.

(...) o brinquedo educativo materializa-se no quebra-cabeça, destinado a ensinar formas ou cores, nos brinquedos de tabuleiro que exigem a compreensão do número e das operações matemáticas, nos brinquedos de encaixe, que

trabalham noções de sequência, de tamanho e de forma. (Kichimoto,1993, p. 112)

Ao mesmo tempo que afirma que

(...) Brincando (...) as crianças aprendem (...) a cooperar com os companheiros (...). A obedecer às regras do jogo (...), a respeitar os direitos dos outros (...), a acatar a autoridade (...) a assumir responsabilidades, a aceitar penalidades que lhe são impostas (...), a dar oportunidades aos demais (...), a viver em sociedade (Kichimoto,1993, p. 110)

É crucial que as políticas públicas invistam na melhoria da infraestrutura e no fornecimento de recursos materiais para as escolas de educação infantil. Essa medida é fundamental para garantir que todas as crianças tenham acesso a um ambiente rico em estímulos e oportunidades de aprendizado através do brincar.

Outro desafio crítico é a formação docente inadequada. Rau (2013) e outros estudos de caso revelam que muitos professores não recebem, em sua formação inicial, preparo suficiente para compreender e aplicar os princípios da ludicidade na prática pedagógica. Esse despreparo resulta em dificuldades para planejar e executar atividades lúdicas que sejam intencionais, significativas e alinhadas aos objetivos de aprendizagem.

Essa deficiência na formação docente se manifesta de diversas formas. Muitos professores não compreendem a fundo as teorias do desenvolvimento infantil e o papel do brincar nesse processo. Eles podem ter dificuldades para identificar as necessidades e interesses das crianças, para selecionar materiais e atividades adequadas à faixa etária e para mediar as interações lúdicas de forma eficaz.

A formação docente precisa enfatizar a importância do brincar como atividade central na educação infantil, proporcionando aos futuros professores oportunidades de vivenciar experiências lúdicas, refletir sobre suas próprias concepções sobre o brincar e desenvolver habilidades para planejar e implementar práticas pedagógicas lúdicas.

A formação continuada também desempenha um papel crucial nesse processo. É fundamental que os professores tenham acesso a cursos, oficinas e outras oportunidades de atualização profissional que abordem a temática da ludicidade, apresentem novas abordagens e metodologias e promovam a troca de experiências entre os educadores.

A resistência à mudança de práticas pedagógicas tradicionais e a desvalorização do brincar como ferramenta de aprendizagem representam desafios culturais e concepcionais profundos. Santos (2014) e Friedmann (2006) apontam que muitos educadores e gestores ainda priorizam abordagens mais diretas e focadas em conteúdos, em detrimento de propostas lúdicas. Essa postura pode estar enraizada em concepções equivocadas sobre o papel da escola e da infância, que valorizam a transmissão de informações e o desenvolvimento de

habilidades formais em detrimento da exploração, da criatividade e da autonomia.

Essa desvalorização do brincar se reflete também na forma como o tempo e o espaço são organizados nas escolas. Muitas vezes, as atividades lúdicas são relegadas a momentos isolados, como o recreio, ou são vistas como um "recreio" em relação às atividades consideradas mais importantes, como as aulas de leitura e escrita.

É preciso promover uma mudança cultural que valorize o brincar como elemento central na educação infantil, reconhecendo seu potencial para promover o desenvolvimento integral das crianças. Essa mudança requer um esforço conjunto de todos os atores envolvidos na educação, incluindo educadores, gestores, famílias e a sociedade em geral.

Alguns estudos, como o de Costa (2013) (As práticas pedagógicas de professores de educação infantil do município de Santa Inês), revelam uma falta de clareza sobre a prática pedagógica entre os professores de educação infantil. Essa falta de clareza pode levar a práticas repetitivas e acríticas, baseadas em modelos tradicionais e pouco reflexivas sobre as necessidades e interesses das crianças.

Além disso, o estudo aponta para a predominância de uma prática pedagógica "romântica", que idealiza a infância e negligencia a importância de um planejamento intencional e de uma mediação qualificada por parte do educador. Essa romantização da infância pode levar a uma desvalorização do papel do professor como mediador do processo de aprendizagem, resultando em atividades pouco estimulantes e sem objetivos claros.

É fundamental que os professores de educação infantil desenvolvam uma prática pedagógica reflexiva, baseada em teorias consistentes sobre o desenvolvimento infantil e em uma compreensão clara dos objetivos da educação nessa etapa da vida. Essa prática reflexiva deve envolver um planejamento intencional, uma observação atenta das crianças, uma avaliação contínua das atividades e uma busca constante por aprimoramento profissional.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos desafios, os estudos de caso também revelam diversas oportunidades para a promoção da ludicidade na educação infantil. Essas oportunidades se manifestam em práticas pedagógicas inovadoras, em iniciativas de formação docente e em políticas públicas que valorizam o brincar.

Um dos caminhos mais promissores para a promoção da ludicidade é a valorização do lúdico como eixo estruturante do currículo. Silva (2018) e outros estudos de caso demonstram que, quando as atividades lúdicas são planejadas e integradas ao currículo de forma intencional, visando promover o desenvolvimento das crianças em seus diversos aspectos, os resultados são significativos.

Essa valorização do lúdico implica em repensar a organização do tempo e do espaço na escola, reservando momentos específicos para atividades lúdicas e criando ambientes estimulantes e desafiadores. Implica também em selecionar materiais e recursos adequados à faixa etária das

crianças, que possibilitem a exploração, a experimentação e a criação.

A criação de ambientes de aprendizagem ricos em estímulos é outra oportunidade importante para a promoção da ludicidade. Santos (2016) e outros estudos de caso mostram que, quando os espaços são organizados de forma a favorecer as práticas lúdicas, com materiais diversificados e tempo suficiente para que as crianças possam explorar e brincar livremente, o desenvolvimento infantil é potencializado.

Esses ambientes devem ser flexíveis, permitindo que as crianças os transformem e adaptem de acordo com seus interesses e necessidades. Devem ser seguros, proporcionando um espaço onde as crianças se sintam à vontade para experimentar, arriscar e expressar sua criatividade.

A formação continuada dos professores é fundamental para que eles possam desenvolver as habilidades e competências necessárias para promover a ludicidade na educação infantil. Morais (2014) e outros estudos de caso destacam a importância de oferecer aos educadores oportunidades de participar de formações continuadas que abordem a temática da ludicidade, apresentem novas abordagens e metodologias e promovam a troca de experiências entre os educadores.

Essas formações devem ser práticas, dinâmicas e relevantes para o cotidiano escolar. Devem envolver atividades que permitam aos professores vivenciar experiências lúdicas, refletir sobre suas próprias práticas e desenvolver novas estratégias para promover a ludicidade em sala de aula.

Superar a dicotomia entre cuidar e educar na educação infantil é outra oportunidade crucial para a promoção da ludicidade. Muitas vezes, o cuidado é visto como uma dimensão separada da educação, o que leva a uma desvalorização das atividades relacionadas ao brincar e à exploração.

É fundamental reconhecer que o cuidado e a educação são dimensões complementares do desenvolvimento infantil. As atividades de cuidado, como a alimentação, a higiene e o sono, podem ser transformadas em momentos de interação e aprendizado, onde a criança explora seus sentidos, desenvolve sua autonomia e constrói vínculos afetivos.

Ao integrar as dimensões do cuidado e da educação, é possível criar um ambiente onde a criança se sinta segura, acolhida e estimulada a explorar o mundo ao seu redor. Esse ambiente favorece o desenvolvimento integral da criança, promovendo o aprendizado através do brincar e da interação.

O envolvimento das famílias e da comunidade é essencial para a promoção da ludicidade na educação infantil. É fundamental que as famílias compreendam a importância do brincar para o desenvolvimento de seus filhos e que sejam incentivadas a criar oportunidades para o brincar em casa.

A escola pode promover esse envolvimento através de reuniões, oficinas, eventos e outras atividades que informem e sensibilizem as famílias sobre o valor do brincar. Pode também criar espaços de interação entre as

famílias e as crianças, como brinquedotecas comunitárias e parques infantis.

O envolvimento da comunidade também é importante para a promoção da ludicidade. A escola pode estabelecer parcerias com organizações locais, como museus, bibliotecas e centros culturais, para oferecer às crianças oportunidades de participar de atividades lúdicas fora do ambiente escolar.

Ao criar uma rede de apoio ao brincar, envolvendo as famílias e a comunidade, é possível ampliar as oportunidades de aprendizado e desenvolvimento para as crianças, promovendo uma educação infantil mais rica, significativa e prazerosa.

Em suma, a análise dos estudos de caso revela que a promoção da ludicidade na educação infantil é um desafio complexo, que envolve superar obstáculos estruturais, concepcionais e culturais. No entanto, essa análise também demonstra que existem diversas oportunidades para transformar a educação infantil em um espaço onde o brincar seja valorizado, incentivado e utilizado como ferramenta fundamental para o desenvolvimento integral das crianças.

Ao enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades, é possível construir uma educação infantil mais justa, equitativa e transformadora, que prepare as crianças para um futuro onde a criatividade, a autonomia e a capacidade de aprender sejam cada vez mais valorizadas.

A continuidade das pesquisas sobre a ludicidade na educação infantil é essencial para aprofundar nossa compreensão sobre esse tema e para identificar novas estratégias e abordagens que possam contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas e para a promoção de uma educação infantil de qualidade para todas as crianças.

## REFERÊNCIAS

ALVES, E. M. S. **A ludicidade e o ensino de matemática**: uma prática possível. São Paulo: Papirus, 2001.

ANSARI, D. Entender o cérebro para ensinar melhor. **Revista Pedagógica Pátio**, Porto Alegre, ano XVI, n. 61, p. 18-21, fev./abr. 2012.

ANTUNHA, E. L. B. **Brincadeiras infantis, funções cerebrais e alfabetização**. 1. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2006.

ARAÚJO, A. P. Tipos de textos narrativos. **InfoEscola**, 2015. Disponível em: <http://www.infoescola.com/tipos-de-textos-narrativos/>. Acesso em: 25 dez. 2024.

AZEVEDO, R.; NEVES, C. O lúdico contribuindo na formação de professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. **Areté**, Manaus, v. 2, n. 3, p. 84-94, 2017.

BARBOSA, A. P. M. **Ludoteca: um espaço lúdico**. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ANA%20PAULO%20MONTOLEZI.pdf>. Acesso em: 25 dez. 2024.

BARROS, R. P. de; MENDONÇA, R.; SANTOS, D. D. dos; QUINTAES, G. **Determinantes do desempenho educacional no Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 2001. (Texto para Discussão, n. 839). Disponível em:

<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2160>. Acesso em: 21 dez. 2024.

BOLK, L. **El hombre problema retardación y neotenia**. Cali: Universidad del Valle, 2007.

BORBA, Â. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006. p. 33-45. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CARLOS, A. M. **O lúdico como ferramenta pedagógica**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/142876/00993420.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2024.

CERISARA, A. B. **Professoras de educação infantil: entre o feminino e o profissional**. São Paulo: Cortez, 2002.

COSTA, D. S. da. **Corpo e educação: refletindo sobre as práticas pedagógicas na Educação Infantil**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/26838>. Acesso em: 26 dez. 2024.

COSTA, M. L. P. **As práticas pedagógicas de professores de educação infantil do município de Santa Inês**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2013. Disponível em: <https://tede.ufma.br/jspui/handle/tede/248>. Acesso em: 26 dez. 2024.

DOMINICO, E. *et al.* Práticas pedagógicas na educação infantil: o currículo como instrumento de governo dos pequenos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 101, n. 257, p. 427-444, 2020.

FANTACHOLI, F. das N. O brincar na educação infantil: jogos, brinquedos e brincadeiras – um olhar psicopedagógico. **Revista da Fundação Aprender**, [S. l.], 2011. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78>. Acesso em: 23 dez. 2024.

FERNANDES, I. C. B. **Atividades lúdicas no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizado de discentes no âmbito escolar**. Ariquemes: [s. n.], 2012. FERNANDES, V. de J. L. A ludicidade nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE**, Jaciara, v. 6, n. 1, 2013.

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender - o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

FRIEDMANN, A. **O brincar no cotidiano da criança**. São Paulo: Moderna, 2006.

GARCIA, G. A. O lúdico da matemática na educação infantil. In: SANTOS, C. H. M. (org.). **Novas**

- perspectivas em educação.** São Paulo: Editora WI, 2019. p. 42-63.
- HUIZINGA, J. **Homo ludens.** São Paulo: Perspectiva, 2008.
- KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: MEC, 2010. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 24 dez. 2024.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1994.
- KNELLER, G. F. **Arte e ciências da criatividade.** São Paulo: IBRASA, 1999.
- KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil.** São Paulo: Ática, 2000.
- LABAN, R. **Dança educativa moderna.** São Paulo: Ícone, 1990.
- LIMA, D. D. R. S.; NETO, S. A. B. S. Reflexões sobre as concepções do lúdico nos artigos científicos da Capes e Scielo (2017-2021). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 5, p. 1014-1034, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i5.9844. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i5.9844>. Acesso em: 23 dez. 2024.
- LISBOA, M. A importância do lúdico na aprendizagem, com auxílio dos jogos. **Brinquedoteca.net**, [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <http://brinquedoteca.net/?p=1818>. Acesso em: 25 dez. 2024.
- LOUZADA, F. A construção social do cérebro. **Neuropedagogia**, [S. l.], p. 56-63, 2012.
- LUCKESI, C. C. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. **Ludopedagogia**, Salvador, v. 1, p. 9-42, 2000.
- MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MENARINI, R.; MERCATI, G. N. **Neotenia: dalla psicoanalisi all'antropologia.** Roma: Borla, 2002.
- MODESTO, M. C.; RUBIO, J. A. S. **A importância da ludicidade na construção do conhecimento.** São Roque: [s. n.], 2014.
- MONTEIRO, M. C. S. D.; ALMEIDA, L. B.; OLIVEIRA NETO, J. F. Jogos e brincadeiras na educação infantil: um diálogo com professoras da Rede Municipal de Aparecida de Goiânia, Goiás. **Revista Uniaraguaia**, v. 16, p. 243-253, 2022.
- MORAIS, P. F. de. **Práticas pedagógicas e a Educação Infantil: desafios e possibilidades.** 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/9815>. Acesso em: 26 dez. 2024.
- MORRIS, D. **A mulher nua: um estudo do corpo feminino.** São Paulo: Globo, 2005.
- MOYLES, J. R. **A excelência do brincar.** Porto Alegre: Artmed, 2006.
- NOGARO, A.; FINK, A. T.; PITON, M. R. G. Brincar: reflexões a partir da neurociência para a consolidação da prática lúdica na educação infantil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 66, p. 278-294, dez. 2015.
- OLIVEIRA, M. M. de. A inclusão do aluno com deficiência intelectual no ensino regular. **Revista Ciências da Educação**, Maceió, ano I, v. 2, n. 1, abr./jun. 2013.
- OSSONA, P. **A educação pela dança.** São Paulo: Summus, 1988.
- PEREIRA, L. H. P. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores.** 2005. 388 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.
- PIAGET, J. Segunda parte: O jogo. In: \_\_\_\_\_. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho – imagem e representação.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.
- PINTO, C. L.; TAVARES, H. M. O lúdico na aprendizagem: apreender e aprender. **Católica Online**, [S. l.], 2010. Disponível em: <http://catolicaonline.com.br>. Acesso em: 25 dez. 2024.
- RAU, M. C. **A ludicidade na Educação Infantil: uma atitude pedagógica.** 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2013.
- RELVAS, M. P. **Neurociência e educação: potencialidades dos gêneros humanos na sala de aula.** Rio de Janeiro: Wak, 2009.
- RIBEIRO, D. M.; CASTRO, J. L. M. de; LUSTOSA, F. G. Brincadeira e desenvolvimento infantil nas teorias psicogenéticas de Wallon, Piaget e Vigotsky. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 10., 2018, Imperatriz. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/46942>. Acesso em: 24 dez. 2024.
- ROSEMBERG, F. Organizações multilaterais, estado e políticas de educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 115, p. 25-64, 2002.
- SANTOS, E. B. dos. **A ludicidade na educação infantil: perspectivas a partir de uma escola de Lagoa de Dentro/PB.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3406>. Acesso em: 26 dez. 2024.
- SANTOS, R. S. dos. **Ludicidade na educação infantil: reflexões sobre a didática docente em uma escola municipal de Delmiro Gouveia-AL.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2021. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/12345678>. Acesso em: 24 dez. 2024.